

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA O INFANTOJUVENIL: FOCANDO A ESCOLA E A REDE DE PROTEÇÃO 2018

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

Autor: AMANDA CORRÊA RICARDO DA SILVA

O Grupo Trabalho e Formação Humana (GTFH) formado por estudantes de diferentes áreas, problematiza a exploração do trabalho e as violações de direitos do sujeito infantojuvenil, preza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por compreender ser constitutiva da Universidade Pública, portanto, fundamental no processo formativo e na produção de conhecimento socialmente útil. Atuamos, desde 1998, no território da Glória, Cruzeiro e Cristal, em Porto Alegre, nas políticas de Educação e de Assistência Social por sucessivas aproximações buscando a interdisciplinaridade construindo oficinas em escola pública e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, próximos a um espaço historicamente relevante pelas mobilizações comunitárias naquela região; também acompanhamos as reuniões da Rede de Proteção na Microrregião 5 e nos reunimos semanalmente para analisar a conjuntura e (re)pensar nossa atuação no campo; nosso trabalho também repercute em seminários/disciplinas para as licenciaturas na FAGED. Nosso objeto de estudo articula Trabalho e Formação Humana, especificamente, as concepções de trabalho e direitos para as crianças e adolescentes. Reconhecemos a exploração do trabalho e as diferentes violações de direitos como funcionais ao capitalismo, temos consciência de que a produção acadêmica é insuficiente para produzir mudanças sociais. No entanto, objetivamos sensibilizar crianças e adolescentes e, também, trabalhadoras da educação escolar e não-escolar sobre a gravidade e as consequências dessas condições nas suas vidas. Refletimos com o sujeito infantojuvenil a respeito de diversos temas, alguns levamos outros nos são demandados pelas/os próprias/os estudantes, comunidade e/ou trabalhadores. São temas das oficinas: direitos, trabalho, moradia, transporte, racismo, gênero e sexualidade. Os três últimos referidos, como emergências do campo nos últimos quatro anos, inseridos em nosso planejamento e intervenção após avaliação coletiva. Neste ano, por uma demanda do trabalho de campo da pesquisa nas reuniões da rede ampliada, demos centralidade ao tema Direitos da Infância e da Adolescência. Iniciando por oficinas que abordassem a Pré-Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente da Micro 5 do Conselho Tutelar, que será realizada em setembro. Buscamos nesse processo debater a proposta, os limites e as potencialidades da

conferência; tanto nos espaços das oficinas como nos debates na rede ampliada, procurando sempre proporcionar maior diálogo e participação dos sujeitos, perspectivando a autonomia intelectual e moral da gurizada nesse processo. Como forma avaliativa mais geral realizamos reuniões no início do trabalho expondo o que faremos às coordenações dos espaços em que atuamos, também no final como forma de restituição das atividades realizadas; refletimos sobre nossas ações nas reuniões semanais do GTFH. Como parte da ação extensionista, coletivizamos as produções e reflexões que colhemos nesse processo.